

## **O uso do subjuntivo no português coloquial do Brasil e o processo de gramaticalização**

Adriano Steffler - UNIOESTE

No presente artigo, será discutida a forma como é utilizado o modo subjuntivo no português coloquial falado no Brasil. Por meio da análise de enunciados e orações nessa variante, procurar-se-á demonstrar que se desenvolveram tendências no que se refere ao uso desse modo gramatical. De modo a tornar as explicações mais claras, primeiramente serão apresentadas as características morfológicas, semânticas e sintáticas relacionadas ao modo subjuntivo. A análise aqui proposta será efetuada à luz da teoria funcionalista, levando-se em conta o processo de gramaticalização, que determina que formas consideradas agramaticais, com o passar do tempo, tomam o lugar das formas consideradas gramaticais, fazendo com que estas últimas paulatinamente desapareçam da língua. Embora a linguística funcional privilegie a função, geralmente conferindo importância secundária à forma, o tema proposto será abordado a partir de um ponto de vista primordialmente morfológico, dado que, neste caso, não haveria muitas escolhas com relação aos procedimentos a serem utilizados na análise, pois a oposição entre o modo subjuntivo e outras formas verbais é feita essencialmente por meio de afixos verbais, ou seja, por meio de formas. Além da análise de enunciados e de orações, buscar-se-á também demonstrar como o uso pode influenciar a evolução da língua, formando novos “padrões de gramaticalidade”, que, com o decorrer tempo, são incorporados à norma culta.

### **Introdução**

Desde os seus primórdios, a língua esteve sujeita à mudanças, determinadas sobretudo pelo uso. Dessa forma, “a língua move-se ao longo do tempo numa corrente que ela mesma constrói”, criando “um curso” próprio (SAPIR, 1921, p.150-171, *apud* ULMANN, 1973, p. 401). A passagem do tempo é uma aliada dessas mudanças, e “a língua transmite-se de um modo ‘descontínuo’ de uma geração para

outra” (ULMANN, 1973, p. 402, citando MEILLET, 1948). As mudanças processam-se de forma lenta e sutil, e, por isso, nem sempre podemos percebê-las imediatamente e de forma nítida. Muitas vezes, também não é dada a devida atenção a como essas mudanças ocorrem e quais resultados produzem.

No presente artigo, analisar-se-á como o modo subjuntivo é usado na variante coloquial do português brasileiro, e procurar-se-á demonstrar como o processo de gramaticalização se define e influencia o seu uso. Estabeleceremos uma diferenciação entre as diferentes variantes do português brasileiro por meio dos termos *gramática tradicional*, *norma culta* e *linguagem coloquial*. O termo *gramática tradicional* será usado em referência às gramáticas normativas e aos seus defensores, que prescrevem regras que devem ser consideradas imutáveis, constituindo uma variante “artificializada” da língua. O termo norma culta será usado em referência ao emprego efetivo e real do que é prescrito nas gramáticas tradicionais, ou seja, refere-se à “transgressão” de algumas das regras nelas encontradas, constituindo a linguagem usada em situações de formalidade. O termo linguagem coloquial será utilizado em referência ao uso cotidiano e espontâneo da língua pelo povo.

## **Objetivos**

Trataremos, no presente artigo, do modo subjuntivo e de sua utilização na linguagem coloquial, demonstrando a sua relação com o processo de gramaticalização. O objetivo principal é, portanto, mostrar que atualmente há uma tendência em utilizar as formas do indicativo em lugar das formas do subjuntivo, o que se deve, sobretudo, a fatores comunicativos e funcionais.

Pelo fato de este ser um assunto um tanto complexo, primeiramente serão expostas breves explicações sobre as características morfológicas, sintáticas e semânticas do modo subjuntivo.

## **O que é o modo subjuntivo?**

De um ponto de vista restrito, o modo subjuntivo compreende um conjunto de formas verbais distintivas usadas para indicar hipótese, dúvida, incerteza, desejo,

ordem e irrealidade. Embora o numeroso conjunto de características desse modo permita classificá-lo como um verdadeiro fenômeno, no presente artigo procuraremos nos ater à sua manifestação mais superficial, ou seja, à morfologia, demonstrando como são estabelecidas relações e significados a partir da forma.

### **Características morfológicas**

As formas do subjuntivo, além de indicarem o modo gramatical, podem expressar o tempo em que supostamente ocorre ou é realizado o evento descrito no enunciado. Elas podem indicar três localizações temporais básicas: presente, passado e futuro.

No que se refere à sua formação, temos os tempos simples e os tempos compostos. As suas formas serão dispostas nas tabelas a seguir<sup>1</sup>:

<p><b>Presente do subjuntivo:</b> na formação do presente do subjuntivo, os verbos que apresentam a vogal temática <b>-a-</b> no infinitivo substituem-na por <b>-e-</b>, e verbos que apresentam a vogal temática <b>-e-</b> ou <b>-i-</b> no infinitivo substituem-na por <b>-a-</b>. Essas vogais são usadas nas respectivas</p>							
---	--	--	--	--	--	--	--

<sup>1</sup> Aqui serão listadas também as formas verbais referentes a *tu* e *vós*, correspondentes à segunda pessoa do singular e do plural, respectivamente, apesar de tais formas serem consideradas arcaicas no atual estágio da língua portuguesa falada no Brasil.

# I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
e  
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
Línguas, sistemas escolares e integração regional

posições das vogais que indicam o presente do indicativo.				
<b>Número</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Vogal temática -a-: cantar</b>	<b>Vogal temática -e-: vender</b>	<b>Vogal temática -i-: partir</b>
Singular	1ª	cante	venda	Parta
	2ª	cantes	vendas	Partas
	3ª	cante	venda	Parta
Plural	1ª	cantemos	vendamos	Partamos
	2ª	canteis	vendais	Partais
	3ª	cantem	vendam	Partam

<b>Pretérito imperfeito do subjuntivo:</b> na formação do pretérito imperfeito do subjuntivo, remove-se a terminação <b>-ram</b> do pretérito perfeito da terceira pessoa do plural (cantaram, venderam, partiram) e adicionam-se as respectivas desinências número-pessoais.				
<b>Número</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Vogal temática -a-: cantar</b>	<b>Vogal temática -e-: vender</b>	<b>Vogal temática -i-: partir</b>
Singular	1ª	cantasse	vendesse	Partisse
	2ª	cantasses	vendesses	Partisses
	3ª	cantasse	vendesse	Partisse
Plural	1ª	cantássemos	vendêssemos	Partíssemos
	2ª	cantásseis	vendêsseis	Partísseis
	3ª	cantassem	vendessem	Partissem

# I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
 e  
 I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
 Línguas, sistemas escolares e integração regional

<b>Futuro do subjuntivo:</b> na formação do futuro do subjuntivo, remove-se a terminação <b>-ram</b> do pretérito perfeito da terceira pessoa do plural ( <b>cantaram</b> , <b>venderam</b> , <b>partiram</b> ) e adicionam-se as respectivas desinências número-pessoais.				
<b>Número</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Vogal temática -a-:</b> cantar	<b>Vogal temática -e-:</b> vender	<b>Vogal temática -i-:</b> partir
Singular	1ª	cantar	vender	Partir
	2ª	cantares	venderes	Partires
	3ª	cantar	vender	Partir
Plural	1ª	cantarmos	vendermos	Partirmos
	2ª	cantardes	venderdes	Partirdes
	3ª	cantarem	venderem	Partirem

<b>Formas compostas do subjuntivo:</b> são formadas com os diversos tempos do verbo <b>ter</b> no subjuntivo seguido do <b>particípio</b> do verbo principal.							
<b>Número</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Presente do subjuntivo</b>		<b>Pretérito imperfeito do subjuntivo</b>		<b>Futuro do subjuntivo composto</b>	

		<b>composto</b>		<b>composto</b>			
		<b>Verbo ter</b>	<b>Particípio</b>	<b>Verbo ter</b>	<b>Particípio</b>	<b>Verbo ter</b>	<b>Particípio</b>
Singular	1 <sup>a</sup>	<b>tenha</b>	cantado	<b>tivesse</b>	vendido	<b>tiver</b>	Partido
	2 <sup>a</sup>	<b>tenhas</b>	cantado	<b>tivesses</b>	vendido	<b>tiveres</b>	Partido
	3 <sup>a</sup>	<b>tenha</b>	cantado	<b>tivesse</b>	vendido	<b>tiver</b>	Partido
Plural	1 <sup>a</sup>	<b>tenhamos</b>	cantado	<b>tivéssemos</b>	vendido	<b>tivermos</b>	Partido
	2 <sup>a</sup>	<b>tenhais</b>	cantado	<b>tivésseis</b>	vendido	<b>tiverdes</b>	Partido
	3 <sup>a</sup>	<b>tenham</b>	cantado	<b>tivessem</b>	vendido	<b>tiverem</b>	Partido

Alerte-se para o fato de que nem sempre a relação entre as formas verbais empregadas e o valor temporal expresso correspondem à denominação usada. Vejamos a seguinte oração:

Eu **gostaria** que você **viesse** amanhã.

Nesse exemplo foram usados apenas verbos que canonicamente expressam ações já concluídas: o verbo *gostar* no futuro do pretérito e o verbo *vir* no pretérito imperfeito do subjuntivo. No entanto, essa oração não será entendida com um sentido de passado. Pelo contrário, nessa oração é expressa uma noção de futuro: as formas do passado servem apenas para demonstrar polidez para com o interlocutor.

Nota-se, assim, que em muitos casos, o que define o uso de formas específicas para indicar o modo subjuntivo não é a sintaxe, mas sim o contexto semântico-pragmático e comunicativo em que se encontra ou é produzido o enunciado.

### **Características semânticas**

O modo subjuntivo confere ao falante a possibilidade de estabelecer uma relação subjetiva e particular com as informações que veicula em seus enunciados, tornando possível expressar um certo afastamento com relação àquilo que diz. O significado e a intensidade do afastamento do locutor com relação ao seu enunciado podem variar devido a fatores como o momento em que ocorre a enunciação, o momento em que ocorre o evento referido no enunciado e o grau de realidade do evento descrito.

Pelo fato de apresentar uma certa “fluidez” no que se refere à forma como estabelece significados, o modo subjuntivo oferece uma especial dificuldade no momento de analisar o conteúdo de um enunciado. Não obstante, percebemos que são estabelecidos certos padrões de expressão de percepções sensoriais e considerações subjetivas, que se entrelaçam ao conteúdo enunciativo, os quais podem ser classificados nos seguintes tipos principais: dúvida e hipótese (a), desejo e vontade (b), ordem e comando (c), incerteza e eventualidade (d), possibilidade e condição (e), irrealidade e impossibilidade (f):

- (a) Acho meio difícil que ela **trabalhe** aos domingos.
- (b) Quero que você **venha** hoje.
- (c) Eles ordenaram que eu **parasse** o carro no lado esquerdo da rua.
- (d) Talvez esse motor ainda **funcione**...
- (e) A sua amiga pode vir, desde que **devolva** o meu dinheiro.
- (f) Duvido que isso **dê** certo!

Os tipos aqui elencados não constituem regras rígidas, mas apenas tendências regulares. Vejamos o exemplo (a), em que é expressa dúvida, sendo usado o modo subjuntivo. Comparemo-lo com o exemplo (a1), em que também é expressa uma dúvida sem que o subjuntivo seja usado. Em seu lugar aparece o indicativo:

- (a1) Será que ela **vem** amanhã?

Relativamente aos valores temporais expressos, nota-se que, apesar de nem sempre haver uma correspondência direta entre nomenclatura empregada e tempo verbal veiculado, ocorre uma delimitação básica desses valores temporais. A relação entre as formas do subjuntivo e o significado expresso pode ser definida da seguinte maneira:

1. O presente do subjuntivo tem por função indicar um evento que está ocorrendo no exato momento da elocução (a) ou que ocorrerá num futuro próximo (b):	(a) Acho improvável que ela <b>esteja</b> estudando hoje. (b) Espero que ela <b>venha</b> amanhã.
2. O pretérito imperfeito do subjuntivo refere-se a eventos já realizados, que ocorreram antes do momento	(a) Ele convidou uma colega de trabalho para jantar, mesmo que não

da elocução (a) ou cujas consequências ainda apresentam valor para o presente (b). A última variante aparece sobretudo em enunciados que apresentam um caráter hipotético ou condicional:	a <b>conhecesse</b> direito. <b>(b)</b> Se nós <b>soubéssemos</b> falar a língua deles, eles teriam nos ajudado.
<b>3.</b> O futuro do subjuntivo demonstra não apenas que o evento descrito no enunciado irá ocorrer num momento posterior à elocução, mas também procura carregá-lo com uma nuance de hipoteticidade (a) ou, inclusive, de irrealidade (b):	<b>(a)</b> Liga pra gente quando você <b>comprar</b> o carro. <b>(b)</b> Quando você <b>ficar</b> milionário, você poderia dar um pouco do seu dinheiro pra gente.

Em geral, o subjuntivo composto também apresenta valores temporais predefinidos:

<b>1.</b> O presente do subjuntivo composto indica um evento que ocorreu antes do momento da elocução:	Espero que eles <b>tenham trazido</b> todas as chaves que a gente pediu.
<b>2.</b> O pretérito imperfeito do subjuntivo composto indica um evento que ocorreu antes de outro evento no passado:	Se nós <b>tivéssemos ficado quietos</b> , não teriam nos expulsado da sala.
<b>3.</b> O futuro do subjuntivo composto indica um evento que se realizará antes de outro evento no futuro:	Eu vou poder sair depois que <b>tiver lavado</b> o carro.

As relações aqui expressas não constituem uma regra rígida, mas sim tendências de uso. Além disso, elas nem sempre se manifestam da mesma forma na norma culta e na linguagem coloquial.

### Características sintáticas

O modo subjuntivo, na maioria das vezes, apresenta também relação direta com a sintaxe, visto que a maior parte das regras para o seu uso define que ele deve ser utilizado em orações subordinadas dos mais variados tipos, sobretudo em orações subordinadas completivas.

Por esse motivo, a maioria dos enunciados em que aparece o subjuntivo apresenta a seguinte estrutura sintática:

**[Oração nuclear – (Conjunção subordinativa – Oração subordinada)]**

Não entraremos em detalhes no que concerne a esse assunto, visto que não é um dos objetivos principais deste artigo.

### O processo de gramaticalização

Nos parágrafos anteriores, procurou-se deixar claro o que é o modo subjuntivo e quais as suas funções e características, tendo sido mencionadas também as formas usadas para a sua realização, com base na norma culta. Entretanto, ao analisarmos orações da linguagem coloquial, perceberemos que algumas dessas formas não são usadas, e em seu lugar são usadas as formas do indicativo:

- (a) Eu quero que você **vem** amanhã.
- (b) Quando eu **ver** o carro chegando, eu aviso.
- (c) Se eu **tinha** comprado o carro, agora eu ia estar endividado.

A língua descrita nas gramáticas tradicionais foi, em algum estágio de sua história, a língua do povo. Entretanto, com o passar do tempo, as condições linguísticas, sociais e culturais provocam mudanças profundas na língua, que se refletem, sobretudo, nas suas características formais. É nesse ponto que a noção de língua veiculada pelas gramáticas tradicionais difere radicalmente do uso efetivo e real da língua pelo povo, o que desperta certas considerações um tanto preconceituosas, que classificam a linguagem coloquial como “errada”, “feia”, “deselegante”, etc.

A norma culta se situa num meio termo entre o que é veiculado pelas gramáticas tradicionais e o uso efetivo e real da língua, constituindo uma mescla entre essas variantes. Num primeiro momento, essa afirmação pode parecer controversa, mas basta verificarmos os discursos e textos formais para encontrarmos provas disso.

As mudanças que ocorrem nas línguas devem-se, sobretudo, ao processo de *gramaticalização*, que faz com que formas pouco comuns e consideradas agramaticais sejam, com o decorrer do tempo, aceitas pelos falantes como formas gramaticais. A forma anteriormente considerada gramatical gradativamente desaparece.

Visto sob esse ângulo, o processo de gramaticalização pode ser considerado um processo de inversão: as formas que antes constituíam a regra geral passam ao estatuto de exceções, e as formas que anteriormente eram pouco comuns, raras ou

até mesmo consideradas erradas passam a constituir as formas de uso corrente, estabelecendo-se como regra geral.

A gramaticalização evidencia, portanto, a relação estabelecida entre funcionamento linguístico e sistema gramatical.

### **O uso do subjuntivo**

Um dos motivos para a omissão do subjuntivo refere-se ao contexto em que os enunciados são empregados e a fatores de ordem subjetiva, aos quais pode se atrelar não somente a consideração dos eventos descritos, mas também a intenção do locutor. Dessa forma, mesmo que a estrutura da oração e o verbo empregado exijam o seu uso (a partir do que é prescrito pelas gramáticas tradicionais), fatores de ordem diversa podem se sobrepor a essa regra, exigindo o uso do indicativo.

Em parte, isso tem origem no fato de o modo indicativo, por excelência, fazer referência a eventos reais ou presenciados pelo locutor, opondo-se ao modo subjuntivo, que se refere a eventos hipotéticos, irrealis ou não presenciados pelo locutor.

Outro problema que o estudo do modo subjuntivo pode oferecer é o fato de ele ser usado não somente com referência a eventos hipotéticos e irrealis ou expressando dúvida, incerteza, ordem, etc., mas também quando o verbo de uma oração subordinada é acompanhado por certas conjunções (*caso, embora, a fim de que, para que, antes que, contanto que, sem que, ainda que, mesmo que, até que*) e certos advérbios (*talvez*).

O grau de convicção ou certeza com relação à realização de determinado evento também apresenta grande importância na definição do uso subjuntivo: é possível perceber que o futuro é hipotético por excelência, pois, por mais que se procure afirmar que um evento se realizará com plena certeza, sempre restará um certo grau de dúvida com relação a isso. O presente, por sua vez, já apresenta um grau de certeza maior, e, por isso, o subjuntivo deixa de ser utilizado em determinadas situações. O passado, por sua vez, apresenta um grau absoluto de certeza, não havendo dúvidas quanto à realização do evento descrito. Por esse motivo, o subjuntivo é frequentemente omitido ao se referir a eventos já realizados. O valor semântico do enunciado também pode influir diretamente na frequência de

uso do modo subjuntivo: orações condicionais, por exemplo, estão intrinsecamente relacionadas a eventos hipotéticos e de veracidade duvidosa; entretanto, orações afirmativas e negativas apresentam um valor semântico relacionado diretamente à realidade ou à irrealidade dos eventos descritos, não sendo possível, nesse caso, estabelecer hipóteses.

A língua sempre procura estabelecer padrões de regularidade, com o objetivo de tornar-se mais econômica e mais simples para ser usada. Assim, a regularidade devida a fatores práticos constitui uma das condições prévias imprescindíveis à efetivação do processo de gramaticalização.

## Conclusão

Ao analisar as condições reais de uso do modo subjuntivo, percebe-se que diferentes fatores devem ser levados em conta a fim de que se possa estabelecer os motivos que levam à omissão ou ao emprego das formas que o representam:

- a) O momento em que ocorre o evento descrito;
- b) O valor transmitido pelo verbo da oração principal;
- c) A participação do locutor nos eventos descritos;
- d) A forma de consideração dos eventos por parte do locutor;
- e) O valor transmitido pelo enunciado.

Através da pesquisa realizada, foi possível perceber que as explicações das gramáticas tradicionais sobre o modo subjuntivo são, por vezes, incompletas, geralmente pelo fato de elas se basearem única e exclusivamente em fatores sintáticos e morfológicos, desconsiderando os contextos em os enunciados estão situados.

## Bibliografia

ULMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.